

Vicissitudes de um fazer investigativo em tempos de pandemia: uma narrativa da pós-graduação

Resumo: Este trabalho teve por objetivo investigar o atravessamento da pandemia da COVID-19 no fazer investigativo de participantes da pós-graduação. Para tal buscamos suporte na Pesquisa Narrativa de Clandinin e Connelly (2011), e ainda em trabalhos sobre a vivência de professores e alunos na pós-graduação, a fim de tomar uma narrativa própria enquanto participantes ativos de um Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Pará no ano de 2020. A partir da investigação, foi possível perceber que as perspectivas quanto à pós-graduação repousavam na configuração de um fazer investigativo caracterizado por profícuas produções acadêmicas, contudo tais perspectivas transformaram-se em frustração e improdutividade devido à suspensão das atividades do programa. Além disso, elencamos aspectos decisivos para que percebêssemos uma adaptação do fazer investigativo nesse contexto. Desse modo, investigar a própria narrativa mostrou-se atividade pertinente enquanto atuantes na pós-graduação, uma vez que nos permitiu compreender as complexidades dessa vivência de maneira mais aprofundada.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa. Narrativas autobiográficas. Experiências na pós-graduação. Pandemia.

Vicissitudes of investigative action in times of pandemic: a narrative of postgraduate

Abstract: This study aimed to investigate the crossing of the COVID-19 pandemic in investigating postgraduate students. To this end, we seek support in the Narrative Research by Clandinin and Connelly (2011), as well as in works on the experience of teachers and students at postgraduate, in order to take their own narrative as active participants in a postgraduate Program at the University Federal of Pará in the year 2020. From the investigation, it was possible to perceive that the perspectives regarding postgraduate studies rested on the configuration of an investigative activity characterized by fruitful academic productions, however such perspectives were transforming into

Renan Marcelo da Costa Dias

Mestrando em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA). Pará, Brasil.

 orcid.org/0000-0002-4305-9948

 renanmarcelo1998@gmail.com

João Cláudio Brandemberg

Doutor em Educação (UFRN). Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pará, Brasil.

 orcid.org/0000-0001-8848-3550

 brand@ufpa.br

Recebido em 11/11/2020

Aceito em 11/12/2020

Publicado em 25/03/2021

eISSN 2675-1933

 [10.37853/pqe.e202123](https://doi.org/10.37853/pqe.e202123)



frustration and unproductiveness due to suspension of program activities. In addition, we list decisive aspects for us to perceive an adaptation of investigative practice in this context. In this way, investigating the narrative itself proved to be a relevant activity while working in postgraduate, since it allowed us to understand the complexities of this experience in a more in-deeper way.

Keywords: Narrative research. Autobiographical narratives. Postgraduate experiences. Pandemic.

Vicisitudes de una práctica investigadora en tiempos de pandemia: una narrativa de posgrado

Resumen: Este estudio tiene como objetivo investigar el cruce de la pandemia de COVID-19 en el trabajo de investigación de los participantes de posgrado. Para ello buscamos el apoyo en la Investigación Narrativa de Clandinin y Connelly (2011), y también en trabajos sobre la experiencia de profesores y estudiantes en estudios de posgrado, con el fin de tomar una narrativa propia como participantes activos de un Programa de Posgrado de la Universidad Federal de Pará en 2020. A partir de la investigación, fue posible percibir que las perspectivas relativas a los estudios de posgrado se basaban en la configuración de un estudio de investigación caracterizado por producciones académicas fructíferas, sin embargo, estas perspectivas se convirtieron en frustración e improductividad debido a la suspensión de las actividades del programa. Además, enumeramos aspectos decisivos para que pudiéramos percibir una adaptación del hacer investigativo en este contexto. Así, investigar la propia narrativa demostró ser una actividad pertinente mientras activos en el posgrado, ya que nos permitió comprender las complejidades de esta experiencia de una manera más profunda.

Palabras clave: Investigación narrativa. Narrativas autobiográficas. Experiências de posgrado. Pandemia.

Este trabalho é fruto da disciplina *Pesquisa Narrativa do/no ensino de ciências e matemática*, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) da Universidade Federal do Pará (UFPA), na qual fomos conduzidos a relatar nossa experiência enquanto atuantes da pós-graduação no primeiro semestre do ano de 2020, relacionado aos aspectos dessa e de outras disciplinas, bem como de estudos externos relacionados ou não com nossas pesquisas de dissertações ou teses em nosso grupo de estudo e pesquisa, tudo isso de modo a identificar as repercussões de tais experiências em nossas vidas acadêmicas e pessoais.

A passagem do ano de 2019 ao início do ano de 2020 foi marcada por intensas modificações nos âmbitos sociais, econômicos e políticos. Essas modificações estavam atreladas principalmente ao surgimento de um novo vírus (coronavírus) na cidade de Wuhan na china, o qual havia feito milhares de contaminados e mortos, e que começava a ser exportado para outros países dentro e fora do continente asiático. O crescimento exponencial da doença causada pelo coronavírus (COVID-19) e a falta de uma vacina, contribuíram para a necessidade da realização do chamado isolamento social, isto é, as pessoas deveriam permanecer em suas residências para evitar o contágio, e assim não sobrecarregar o sistema de saúde.

O estopim para a realização do isolamento social no Brasil foi a confirmação do primeiro caso de COVID-19 em janeiro de 2020 e dentre as medidas de isolamento constavam as suspensões das aulas no nível fundamental, médio e superior. Em relação ao nível superior, a suspensão das atividades dos programas de pós-graduação afetou diretamente os próprios pós-graduandos, pois com a suspensão das atividades presenciais, alguns programas se adaptaram e outros preferiram manter suas atividades suspensas e, nesse ínterim, os estudantes dos programas acompanharam os mesmos ritmos de suas instituições de ensino.

Além desses aspectos inerentes à vida acadêmica na pós-graduação, também deve-se ter consciência dos processos pessoais e psicológicos que foram atravessados por essa pandemia, como a perda de familiares e amigos para a COVID-19, a preocupação com aumento de número de casos e mortes de maneira expressiva, a situação econômica e política do país, etc. Seria negligente de nossa parte não considerar

que todos esses aspectos (pessoais e sociais) afetam diretamente o fazer investigativo de um pós-graduando, assim como de perceber a necessidade de se adaptar frente as demandas do novo cenário social.

Nesse sentido, tendo em vista a proposta feita pelos professores da disciplina *Pesquisa Narrativa do/no ensino de ciências e matemática* e levando em consideração as necessidades de se adaptar ao novo cenário social causado pela pandemia da COVID-19, surgiu o interesse em responder às seguintes questões de pesquisa: *De que forma o cenário da pandemia da COVID-19 atravessou o nosso fazer investigativo enquanto participantes ativos na pós-graduação? E ainda, quais foram os acontecimentos que permitiram uma adaptação do fazer investigativo frente a esse novo contexto social?*

Diante dessas questões, visualizamos de maneira mais intensa na Pesquisa Narrativa, na perspectiva de Clandinnin & Connelly (2011), a possibilidade de obter tais respostas, a partir da compilação de sentidos e significados experienciais na pós-graduação durante o período supracitado, assim como das readaptações do fazer investigativo, o qual foi executado diante deste novo cenário social.

4

Desse modo, a presente investigação está assim dividida: Em um primeiro momento expomos reflexões acerca dos princípios da Pesquisa Narrativa na perspectiva de Clandinin & Connelly (2011), subsidiadas por estudos adjacentes como Gonçalves (2011) e Aragão (2011), e ainda percorrendo sutilmente sobre investigações cujo objeto de pesquisa foi a vivência na pós-graduação e seus desdobramentos nas vidas pessoais e acadêmicas dos estudantes e/ou professores, tais como Mattos (2007); Ribeiro & Cunha (2010); Bardagi et al (2006); Gomes & Goldemberg (2010); Severino (2009); Stubb et al (2014); Meurer et al (2020); Silva et al (2014) e Azevedo et al (2018).

Posteriormente apresentamos os aspectos metodológicos deste estudo, de modo a exibir os procedimentos adotados no incurso deste trabalho e, por fim, expondo uma narrativa autobiográfica enquanto participantes da pós-graduação no ano de 2020, relacionada aos ensaios teóricos apresentados anteriormente, com o propósito de responder à questão norteadora da presente investigação.

2 Aspectos teóricos da pesquisa narrativa

Nesta seção, apresentamos reflexões a respeito da Pesquisa Narrativa enquanto fenômeno e método de pesquisa, no intuito de elucidar os motivos que nos fizeram encontrar nesta, amparo para o desenvolvimento de nossa investigação. A pesquisa narrativa está atrelada diretamente ao estudo das experiências humanas, não de forma a relatar essas experiências vivenciadas, mas sim de compreender os sentidos e significados que lhes são atribuídas ao serem contadas e vividas, ou seja, as quais são de natureza reflexiva e problematizadora.

A experiência aqui estudada refere-se ao que Larrosa (2002, p. 21) afirma ser 'tudo aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca', isto é, experiência é tudo aquilo que deixa marcas de uma presença e/ou de um acontecimento do qual se constrói um saber singular do ser humano. Além disso, ainda para a autora, a experiência possui uma carácter formador e transformador, os quais são emergidos a partir de como o sujeito responde e dá sentido aos acontecimentos e, nesse ínterim, repousa o carácter singular da produção desses saberes, mesmo que as situações vividas entre sujeitos sejam as mesmas.

Nesse sentido, é em busca destes saberes e destas marcas que voltamos nosso olhar às experiências enquanto participantes de pós-graduação, as quais foram atravessadas pelo cenário da pandemia da COVID-19 e suas repercussões sociais e pessoais relacionadas ao fazer investigativo, uma vez que a experiência, segundo Clandinin & Connelly (2011), é tanto pessoal quanto social, pois os indivíduos estão sempre em interação, em um contexto social, e não podemos visualizá-los como sujeitos isolados.

Para Clandinin & Connelly (2011) a Pesquisa Narrativa estuda a experiência, e estuda-a de maneira narrativa, uma vez que o pensamento narrativo é uma forma chave de experiência e um modo chave de escrever e pensar sobre ela, isto é, o método narrativo é o fenômeno e também o método investigativo. Aragão (2011); Freitas e Ghedin (2015), Gonçalves (2011), entre outros autores, ao explicitarem o carácter dual da narrativa, sintetizam que a narrativa consiste tanto em um modo de estruturar as experiências relatadas, como em um designativo dos padrões de investigação que vão ser utilizados no estudo destas experiências postas na forma de unidades narrativas.

O pesquisador narrativo, portanto, tem por objetivo investigar os sentidos e significados expressos nos relatos de experiências. Experiências essas que estão relacionadas em uma temporalidade (passado, presente e futuro), em uma relação (pessoal e social) e que ocorre em um determinado cenário (situação). Estas três dimensões formam o chamado Espaço Tridimensional da Pesquisa Narrativa.

Utilizando esse conjunto de termos, qualquer investigação em particular é definida por esse espaço tridimensional: os estudos têm dimensões e abordam assuntos temporais; focam no pessoal e social em um balanço adequado para a investigação; e ocorrem em lugares específicos ou sequência de lugares (Clandinin & Connelly, 2011, p. 85).

A investigação narrativa, deste modo, trata de um ir e vir temporal, um movimento introspectivo e extrospectivo, assim como retrospectivo e prospectivo, na busca dinâmica de sentidos e significados das experiências relatadas. Diante dessas direções Multidimensionais, o investigador adentra ao campo de pesquisa na busca dessas experiências, por meio da produção dos diversos textos de campo, tais como, histórias de professores, escritos autobiográficos, diários de campo, notas de campo, cartas, conversas, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, histórias de família, documentos (Clandinin & Connelly, 2011).

Os textos de campo, por sua vez, permitem ao investigador narrativo estruturar de maneira objetiva as experiências. Essa função exercida pelos textos de campo, segundo Clandinin & Connelly (2011), se concretiza ao permitir um movimento recursivo entre o pleno envolvimento do investigador com a experiência em tela e um olhar crítico sobre essa mesma experiência. Em outros termos, os textos de campo evitam que o investigador dependa apenas de sua memória do que foi narrado ou vivido, ou mesmo de suas impressões sobre estes, no intuito de obter um texto final coerente em termos científicos.

Gonçalves (2011) ressalta o movimento recursivo entre os textos de campo e textos de pesquisa, ao afirmar que é comum em pesquisas qualitativas – e a Pesquisa Narrativa é uma pesquisa qualitativa – as idas e vindas ao material empírico, pois em alguns momentos se faz necessário discussões suplementares acerca do relatado, de modo que as vezes as produções dos dados e a escrita o trabalho acontecem de maneira simultânea. Desse modo, podemos afirmar que a partir da compreensão de sentidos e

significados expressos pelas narrativas do sujeito ou do grupo ao qual se investiga, é que o pesquisador narrativo produz o seu texto final de pesquisa como, tese, dissertação, artigos ou ensaios em livros e revistas.

Se faz importante ressaltar que, embora os textos de campo sejam indispensáveis à objetividade do investigador no incurso de sua pesquisa, o próprio processo de composição destes se configura como um processo interpretativo, uma vez que esta construção se dá em carácter seletivo nas experiências visualizadas pelo pesquisador como mais interessantes ao seu objetivo. Nesse sentido, Clandinin & Connelly (2011, p. 137) chamam atenção aos cuidados que os investigadores narrativos devem ter ao compor tais textos ao afirmar que estes devem “atentar para o lugar em que ele e os participantes se encontram, para qualquer momento particular – temporalmente, espacialmente, e para os termos pessoais e sociais”.

Este trabalho volta-se à nossa própria narrativa enquanto participantes na pós-graduação frente ao cenário da pandemia da COVID-19, e assim, visualizamos no texto de campo do tipo escrito autobiográfico um grande aliado, e talvez o melhor, ao alcance dos objetivos, uma vez que este tipo de narrativa é construída com a intenção de clarificar e (re)significar aspectos, dimensões e momentos da própria formação que atravessam os sujeitos da narração, e que ao serem refletidos durante a narração se revestem de um novo significado mais ampliado e esclarecido pelo narrador (Abrahão, 2011 apud Freitas & Ghedin, 2015).

Esse carácter reconstrutivo de significado a cada narração de uma experiência pelo indivíduo é ressaltado por Clandinin e Connelly (2011):

Moloy (1991) observa que a autobiografia é sempre uma ‘re-apresentação, ou seja, um recontar, porque a vida a qual esse recontar supostamente se refere já é um construto narrativo. A vida é sempre, necessariamente, um conto’ (p. 5). Como pesquisadores narrativos, reconhecemos que qualquer fragmento de escrita autobiográfica é ‘uma reconstrução particular da narrativa de um determinado indivíduo, e poderia haver outras reconstruções (Clandinin & Connelly, 2011, p. 143).

Nesse sentido, diante de nossa narrativa enquanto participantes na pós-graduação, buscamos compreender esses significados com relação ao fazer investigativo. Reconhecendo a dificuldades de se estabelecer ao mesmo tempo como narrador de uma experiência e investigador de uma narrativa; contudo, apoiamo-nos em Gonçalves

(2011) ao afirmar que o pesquisador narrativo não visa categorizar ou moldar uma narrativa, mas sim organizar, expor, interpretar e discutir essas experiências, podendo buscar suporte em literaturas sobre práticas similares as quais se investiga.

É com este propósito que nos detemos em investigações sobre a vivência na pós-graduação e suas repercussões nas vidas acadêmicas e pessoais dos estudantes e/ou professores, tais como, Mattos (2007); Ribeiro & Cunha (2010); Bardagi et al (2006); Gomes & Goldemberg (2010); Severino (2009); Stubb et al (2014); Meurer et al (2020); Silva et al (2014) e Azevedo et al (2018). A seguir, discorreremos, de forma breve e concisa, sobre os objetivos destas investigações e seus procedimentos metodológicos.

Mattos (2007) investigou o alargamento da escolarização dos estudantes universitários aos cursos de pós-graduação diante do estreitamento de oportunidades profissionais, e para isso realizou uma pesquisa descritiva junto a um grupo de pós-graduandos de diferentes cursos de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ribeiro & Cunha (2010), por sua vez, analisaram as representações de docência e formação pedagógica presentes no projeto político pedagógico de um curso de Mestrado em Saúde Coletiva, por meio da análise de documentos e entrevistas semiestruturadas com alunos, ex-alunos e professores.

Bardagi et al (2006), estudou a satisfação quando a escolha profissional e as expectativas quanto à entrada ao mundo do trabalho de 340 formandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mediante ao preenchimento de um questionário com 18 perguntas. Nesse mesmo viés, Gomes & Goldemberg (2010) identificaram onde estão e o que pensam sobre alguns atributos de sua formação pós-graduada, os egressos do Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva no período de 1998 a 2007, a partir do preenchimento de um formulário acerca do papel da pós-graduação em seu trabalho profissional e intelectual.

Stubb et al (2014), investigou as experiências de 669 estudantes do Doutorado da *University Of Helsink* (Finlândia) em termos de bem-estar sócio psicológico, bem como sobre os processos de estresse, exaustão e ansiedades destes, tudo isso por meio da aplicação de um questionário com questões abertas sobre os aspectos ressaltados. Analogamente, Meurer et al (2020) analisou a relação entre satisfação na pós-graduação

e o comportamento exteriorizado nas redes sociais, mediado pelo conceito de bem estar subjetivo de 1773 alunos do Stricto Sensu de diferentes áreas, através do preenchimento de uma pesquisa instrumentalizada e divulgada em uma plataforma virtual.

Severino (2007), brinda-nos com uma discussão acerca da natureza da pós-graduação como produtora de novos conhecimentos, e com isso defende a essencialidade do exercício da prática investigativa nesse ambiente. Silva et al (2014) teve por objetivo investigar a relação professor-aluno na promoção de uma aprendizagem significativa na concepção de Ausubel na modalidade EAD, por meio de da análise do desenvolvimento de dois cursos, um na modalidade EAD e o outro de maneira presencial. Por fim, o trabalho de Azavedo et al (2018) tratou da importância da participação em grupos de pesquisa para a formação de estudantes de enfermagem, a partir de relatos de técnicos, graduandos e pós-graduandos sobre suas experiências na participação do grupo, assim como as contribuições deste a sua formação acadêmica.

Tais investigações são utilizadas como suporte ao estudo de nossa narrativa enquanto atuantes da pós-graduação na Universidade Federal do Pará (UFPA) no primeiro semestre de 2020 atravessada pela pandemia da COVID-19, exposta mais à frente.

3 Caminhos metodológicos da pesquisa

Como discutido anteriormente, a narrativa compreende tanto o fenômeno investigado quanto a forma de investigar a expressão desse fenômeno, assim, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de carácter narrativo, a qual pode ser definida como sendo uma pesquisa que trata da reconstituição de histórias vividas/compartilhadas pelos participantes da pesquisa, por aqueles que narram suas experiências e por aqueles que as interpreta, levando em consideração as questões e objetivos da pesquisa (Gonçalves, 2011).

Com o propósito de responder às questões norteadoras da presente investigação, a saber, *de que forma o cenário da pandemia da COVID-19 atravessou nosso fazer investigativo enquanto participantes na pós-graduação? E ainda, quais foram os acontecimentos que permitiram uma adaptação do fazer investigativo frente ao novo*

contexto social? foi realizada a construção de uma narrativa autobiográfica a partir da produção de um texto de campo no qual descrevemos a experiência no programa de pós-graduação no primeiro semestre de 2020, atravessado pelos acontecimentos externos inerentes ou não à vida acadêmica nesse mesmo período.

A partir do texto de campo, foram coletados os acontecimentos vistos como mais pertinentes às respostas das questões norteadoras da pesquisa, com o propósito de construir a narrativa autobiográfica. A narrativa foi dividida em quatro episódios, sejam eles: EPISÓDIO 01 (Eu tenho um sonho!); EPISÓDIO 02 (O início do fim?); EPISÓDIO 03 (Produzindo ou (Re)produzindo?) e EPISÓDIO 04 (Este é o caminho).

No episódio 01, são apresentadas as motivações que conduziram o primeiro autor à realização do Mestrado em Educação Matemática na Universidade Federal do Pará, bem como das perspectivas quanto ao início da pós-graduação no primeiro semestre no ano de 2020. No episódio 02, discorreremos sobre o advento da pandemia da COVID-19 no Brasil e sua repercussão na vida da pós-graduação, e ainda ressaltando os sentimentos que nos atingiram após a suspensão das atividades presenciais da universidade.

No episódio 03 expomos as atitudes/sentimentos diante da suspensão das atividades presenciais do programa de pós-graduação, assim como o atravessamento de outros acontecimentos, os quais fizeram emergir uma dicotomia entre estagnação ou continuidade da pós-graduação. No episódio 04, por fim, consta o relato de três acontecimentos que nos atingiram de forma singular durante o primeiro semestre do ano de 2020, que por sua vez foram essenciais para tomadas de decisão diante da dualidade exposta anteriormente, bem como possibilitaram adaptações no fazer investigativo.

Na próxima seção, discorreremos sobre os acontecimentos presentes em cada um dos episódios, nos quais se destacam os aspectos relativos ao atravessamento do cenário pandêmico no fazer investigativo e ainda os modos adaptativos desse mesmo fazer. A exposição desses aspectos é realizada sob a égide de estudos que tratam sobre a vivência da pós-graduação e sua repercussão na vida acadêmica e pessoal dos estudantes e/ou professores expostos anteriormente.

4 Entre o início da pós-graduação e a pandemia da COVID-19

Nesta seção o primeiro autor apresenta uma narrativa autobiográfica enquanto iniciante na pós-graduação, sob orientação do segundo autor, no primeiro semestre do ano 2020, na transversalidade da pandemia da COVID-19, em um propósito de explicitar de que modo esses acontecimentos repercutiram em seu fazer investigativo, e ainda de destacar que situações foram utilizadas na busca por adaptações desse fazer investigativo frente ao cenário da pandemia.

É importante destacar que a exposição dos acontecimentos a seguir é realizada de maneira cronológica, mas não linear, uma vez que a experiência foi marcada por diversos conflitos internos e externos até que alcançasse as primeiras atitudes adaptativas de seu fazer investigativo. Além disso, imerso na narrativa, destaca os excertos que se configuraram mais pertinentes ao objetivo desta investigação.

O excerto destacado é tratado no episódio 01, intitulado 'Eu tenho um sonho', no qual expõe as motivações pessoais/acadêmicas à realização da pós-graduação.

Durante minha graduação em matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) entre os anos de 2016 e 2019, as conversas com alguns professores e colegas da instituição, assim como o envolvimento em atividades como monitoria, programa de iniciação científica (PIBIC), grupos de pesquisas, eventos científicos, estágios não obrigatórios, entre outros, foram essenciais para que o desejo pela docência no ensino superior e pelo amadurecimento como pesquisador fossem almejados por mim de modo mais intenso. Assim, visualizei na realização do mestrado, especialmente na área de Educação Matemática na qual pairava minhas produções acadêmicas nesse período, a possibilidade da realização desse sonho, e por isso, minha meta era sair da graduação diretamente ao curso de mestrado em Educação Matemática, o que de fato aconteceu no ano de 2020 (Episódio 01, 2020).

Diante desse contexto, percebe-se que a aspiração ao mestrado esteve ligada diretamente ao desejo pela docência no ensino superior e pelo amadurecimento como pesquisador. Este fato converge com os resultados da pesquisa de Ribeiro & Cunha (2010), no qual os sujeitos investigados salientaram que dentre as motivações à realização de pós-graduação, encontram-se o desejo pela docência no ensino superior e a necessidade de ampliar os conhecimentos em pesquisas.

Além disso, é possível observar que a área do mestrado escolhida (Educação Matemática) esteve ligada às experiências em produções nessa mesma área durante a graduação. Para Bardagi et al (2006), as atividades acadêmicas que vão além das

frequências às aulas como monitorias, PIBIC, estágios, etc, permitem significativamente uma maior identidade profissional percebida. Além disso, segundo Gomes & Goldemberg (2010), a escolha da área de uma pós-graduação está atrelada a possibilidades de pesquisas e especialização vislumbradas na graduação e pelas alternativas oferecidas no mercado de trabalho.

Segundo Mattos (2007), diante da dificuldade de inserção ao mercado de trabalho, tem se tornado cada vez mais frequente o alongamento da escolarização a nível de pós-graduação por estudantes em fase de conclusão de curso, uma vez que a realização de uma pós-graduação suaviza os olhos de quem os observa na condição de desempregados. Esse fato também foi levado em consideração por ele na realização da pós-graduação, pois o temor em não ser absorvido pelo mercado de trabalho e ser visto por seus familiares como um ‘investimento’ sem retorno, reforçou o desejo do majoramento da escolarização.

Outro excerto que emerge da narrativa diz respeito ao episódio 02 intitulado ‘O início do fim?’ referente às perspectivas quanto ao início das atividades na pós-graduação, face o advento da pandemia da COVID-19 no Brasil.

No início do ano de 2020, minhas perspectivas estavam ainda mais intensas, haja vista que além da conclusão da graduação, eu daria início ao mestrado em Educação Matemática na Universidade Federal do Pará. Desse modo, tinha feito um propósito: dedicar-me-ia de corpo e alma ao mestrado, visando realizar excelentes trabalhos, frutíferas investigações, aprimorar meu fazer docente e investigativo, obter conhecimento de novas ideias, concepções, teorias, envolvendo meu campo de pesquisa, etc. Após a confirmação do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, circulava alguns comentários de que o programa, que havia iniciado há duas semanas, tinha grande possibilidade de suspender suas atividades ou realizá-las de maneira virtual (Episódio 02, 2020).

Diante do excerto destacado, em relação as perspectivas quanto ao início do mestrado, é possível observar uma amálgama entre um aprimoramento docente e de pesquisador, isto é, vislumbrava na realização da pós-graduação a formação de um fazer investigativo caracterizado pela produção de proffcuas investigações e de pertinentes estudos, os quais possibilitariam também um aperfeiçoamento enquanto futuro professor universitário impregnado de um espírito investigativo. Nesse sentido, se visualiza em um aprimoramento investigativo, uma forma de aperfeiçoar uma futura prática docente no ensino superior.

Em vista disso, buscamos apoio em Severino (2009, p. 16) quando afirma que “é preparando um bom pesquisador, que se prepara um bom professor universitário ou qualquer outro profissional”. Entretanto, se faz necessário ressaltar que ao tomar esta fala do supracitado autor, não temos intenção de afirmar que ser um bom professor/pesquisador é suficiente para uma boa atuação na docência, mas sim de evidenciar a imprescindível imersão do professor universitário ao campo investigativo ao qual leciona ou da área ao qual pertence.

Ainda relacionado ao excerto do episódio 02, ao final encontra-se a possibilidade da suspensão das aulas devido a confirmação do primeiro caso da COVID-19 no Brasil, lembrando que alguns professores afirmavam de forma assertiva que a confirmação do primeiro caso da COVID-19 no Pará não era uma questão de ‘Se’ e sim de ‘Quando’. Contudo, inicialmente, não se deu a devida atenção a esses comentários, mas ao tornarem-se mais frequentes, passaram a atingir-nos, quase que diariamente, conforme descrevemos no excerto a seguir.

Tal excerto foi extraído ainda do episódio 02 e expõe os pensamentos do primeiro autor diante da possível (des) continuidade das disciplinas em caráter virtual e experimental:

Nesse instante, o sentimento de ver meus projetos, sonhos e metas para aquele ano indo por água abaixo tomou conta de meus pensamentos. Como realizaria tais disciplinas de maneira virtual? Não tinha experiência nenhuma nesse tipo de metodologia. O sentimento de frustração e medo tomou conta de mim de maneira mais intensa quando as atividades presenciais da universidade foram suspensas. Pronto, pensei, tudo está acabado, agora tudo foi para o lixo, meus projetos, sonhos, metas. O sentimento de impotência reinava meu ser. Além disso, estava acostumado com uma vida agitada, gostava de minha rotina, de viver correndo. E agora, minha rotina estava acabada, e eu sabia que isso afetaria diretamente em minhas práticas na pós-graduação (Episódio 02, 2020).

Nota-se que todas essas perspectivas são vistas como exterminadas pela pandemia da COVID-19, dado que por essa razão as atividades presenciais do programa foram suspensas. O sentimento diante de tal situação foi de total frustração, pois não visualizávamos a possibilidade de realizar as metas as quais tínhamos projetado no início do ano de 2020. Além disso, com o isolamento social, tínhamos ciência que o contato com os colegas estudantes e professores iria ser afetado, de modo que surge um sentimento de solidão na elaboração de atividades, o que faz prevalecer um sentimento de improdutividade.

Outro ponto supracitado diz respeito a interrupção da rotina a qual já estávamos acostumados. Como exposto anteriormente, durante a graduação, são realizadas atividades de diversas naturezas dentro e fora da universidade, as quais nos proporcionaram uma rotina enérgica e atarefada a qual estávamos acostumados. Diante da estagnação das atividades da pós-graduação, bem como outras que também seriam afetadas, intensificou ainda mais o sentimento de frustração quanto ao fazer investigativo projetado para o ano letivo.

Assim, percebe-se um entrelaçado de sentimentos positivos quanto ao início do mestrado e sentimentos negativos advindos da pandemia da COVID- 19. Para Stubb et al (2011), os sujeitos na pós-graduação vivenciam uma gama de experiências positivas e negativas, e estas afetam diretamente o bem-estar desses indivíduos. Desse modo, esses aspectos tiveram grande influência no desencadear de acontecimentos futuros inerentes ao fazer investigativo na pós-graduação.

Dando continuidade à narrativa autobiográfica, destacamos os excertos referentes ao episódio 03 intitulado ‘Produzindo ou (Re) produzindo?’, no qual constam as atitudes diante da suspensão das aulas, assim como o atravessamento de outros acontecimentos nas ações investigativas, como explicitamente vivenciado pelo primeiro autor, e narrado a seguir.

No início da suspensão das aulas presenciais, a continuidade dada pelos professores das disciplinas *Pesquisa Narrativa e Bases epistemológicas da Ciência* virtualmente foram essenciais para que eu não entrasse em colapso. Eu havia decidido ‘fingir’ que minha rotina ainda era a mesma, ‘tinha muita coisa pra fazer e não podia ficar preocupando-me com coisas banais’ eu pensava. Entretanto, tinha ciência que as atividades dessas disciplinas eram realizadas por mim mecanicamente, isto é, não havia uma reflexão sobre minhas ações, o que não configurava-se a mim como um fazer produtivo. A situação se mostrou ainda mais frustrante quando a disciplina de Bases foi oficialmente suspensa naquele semestre, pois agora eu só contava com a disciplina de Pesquisa Narrativa para manter vivo meu espírito investigativo (Episódio 03, 2020).

É possível observar que a continuidade dada às disciplinas do programa, embora de maneira virtual, foram de grande valia para o prosseguimento ao fazer investigativo, ações somadas à tentativa de uma automotivação perante o cenário adverso que se apresentava. Tal contexto está em consonância com o trabalho de Meurer et al (2020), ao afirmar que a pós-graduação caracteriza-se por múltiplas responsabilidades, as quais estão ligadas a aspectos pessoais e sociais, e que expõem os acadêmicos à pressões

constantemente e, desse modo, demandam dos pós-graduandos automotivação para a superação dessas vulnerabilidades.

Em se tratando da disciplina *Bases Epistemológicas da Ciência*, ao recebermos o e-mail comunicando a sua suspensão, o sentimento de insegurança quanto à vivência na pós-graduação foi nutrido de maneira mais expressiva, haja vista que entendíamos ser esta disciplina, aquela que possibilitaria ao pós-graduando uma maior compreensão acerca do fazer científico da academia, assim como forneceria instrumentos, autores e trabalhos que contribuiriam para a formação enquanto docente e pesquisador.

Desse modo, o sentimento de frustração quanto a suspensão da disciplina *Bases Epistemológicas das Ciências* somado à realização das atividades da disciplina *Pesquisa Narrativa* sem a reflexão sobre estas, caracterizavam-se como um fazer improdutivo e causa de desânimo na continuidade da pós-graduação. Tal fato corrobora com Meurer et al (2020), quando afirma que a organização do curso e das disciplinas são fatores que interferem na satisfação dos acadêmicos quanto às suas experiências na pós-graduação e repercutem em suas vivências pessoais e sociais.

Ainda atentando ao episódio 03, destacamos o excerto no qual relatamos um impasse que se configurou na vivência do primeiro autor, enquanto pós-graduando diante do cenário da pandemia da COVID-19.

Atrelo ao sentimento de frustração a perda de alguns familiares e conhecidos durante a pandemia, e ainda o crescente número de casos e mortes por COVID-19 que só exibiam o quanto estávamos longe de voltar ao normal. Cheguei a julgar-me egoísta, uma vez que diante de tantas mortes e perdas, até mesmo de familiares e amigos, eu só pensava em mim, na minha vida de pós-graduando, na minha dissertação, etc. Tudo isso causou-me um dilema que provocou intensas reflexões, qual seja, eu ignoraria a situação atual da pandemia (o número de casos no Brasil crescia de maneira exponencial) e voltar-me-ia apenas a tentativa de retorno da minha vida de pós-graduação? Ou entregar-me-ia de vez a esse sentimento de impotência e trancaria o curso de mestrado? Esses pensamentos acompanhavam-me dia após dia, contudo, não deixava de realizar as atividades da única disciplina que estava em execução, no caso *Pesquisa Narrativa* (Episódio 03, 2020).

Diante do excerto destacado, chamamos atenção inicial à repercussão da perda de familiares e conhecidos na vida acadêmica. Sofremos com nossas perdas e ainda precisamos ser fortes para consolar os amigos em suas perdas para a COVID-19. O sentimento de vazio adquirido a partir da perda de familiares intensificavam nossa visão de que nada seria como antes, e que aquele ano não seria nem de longe o que havíamos

planejado, o sentimento era de frustração total. Fato este que desencadeou um sentimento de egoísmo, propiciado por meio de nossas preocupações estarem mais atentas à vida acadêmica em detrimento da dor de quem nos rodeava.

Nesse sentido, essa conjuntura juntamente com a execução das atividades da disciplina *Pesquisa Narrativa* de maneira mecânica conduziu o primeiro autor a cogitar a possibilidade do trancamento do curso do Mestrado, uma vez que o prazer da realização da pós-graduação havia sido substituído pelo fardo de ter que realizar as atividades da disciplina. Stubb et al (2011), em sua pesquisa com alunos de pós-graduação em nível de Doutorado, verificou que 43% dos participantes relataram ter cogitado a possibilidade de interromper seus estudos do Doutorado, e suas escolhas estavam atrelada à visualização da comunidade acadêmica como um fardo.

Assim, a decisão sobre o trancamento ou não do curso de Mestrado foi possibilitada a partir de três acontecimentos durante o final do primeiro semestre do ano de 2020, os quais além de contribuir para a decisão perante a dualidade em questão, favoreceu a percepção de adaptações do fazer investigativo na pós-graduação frente ao cenário pandêmico.

Os excertos tratados a seguir são pertencentes ao episódio 04 intitulado 'Este é o caminho', e contém o relato de três acontecimentos que nos atingiram de forma singular, de modo que foram essenciais para a tomada de decisão diante da dualidade exposta anteriormente.

O primeiro diz respeito ao retorno das aulas de um projeto social o qual eu faço parte e que tem por objetivo preparar, de maneira gratuita, alunos egressos de escolas públicas para a realização do ENEM. Retornar essas aulas de maneira virtual fez-me possuir uma grande reflexão: Como eu vou mostrar aos meus alunos que é possível continuarmos os estudos (mesmo que não 100%) na forma não presencial, se em minha experiência pessoal isso não se concretizava? Em outros termos, para que eu realizasse uma boa prática na sala de aula virtual, eu precisava 'viver' o ensino virtual em toda a sua extensão (Episódio 04, 2020).

Desse modo, nossas atividades passaram a ser realizadas pelo ambiente virtual, o que fez com que todos buscassem adequações à essa nova forma de ensino, e também motivassem os alunos a não desistir dos estudos por causa das dificuldades encontradas durante esse novo processo de ensino-aprendizagem.

Nesse ínterim, questionamos acerca da incongruência em estar prestes a desistir das atividades na pós-graduação devido às dificuldades no processo de ensino de maneira virtual e em motivar os alunos a não abandonar os estudos diante dessas mesmas dificuldades. Por esse motivo, firmamos o propósito de continuar os estudos e enfrentar as dificuldades que se apresentavam, a fim de obter experiências a serem compartilhadas, e também de lidar com as angústias que geralmente eram partilhadas durante os encontros virtuais.

Silva et al (2014) realizou uma investigação quanto a aprendizagem significativa – na perspectiva de David Ausubel – ao comparar a execução de dois cursos: um na forma presencial e outro realizado de maneira EAD. Ao se deter na relação professor-aluno, os autores concluíram que se faz essencial a troca de experiências entre esses dois personagens, a fim de que ocorra uma aprendizagem significativa nessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, visualizamos as atividades de Pesquisa Narrativa, não mais como um fazer obrigatório, mas sim um fazer produtivo, do qual seria possível extrair experiências a serem trocadas com nossos alunos. Se faz importante ressaltar que este processo não ocorreu de maneira linear. As dificuldades ainda persistiam, dúvidas, contradições, frustrações ainda apareciam, mas agora tínhamos um propósito, e isso nos ajudou a continuar.

Ainda sobre o episódio 04, no excerto a seguir o primeiro autor discorre sobre um segundo acontecimento que nos possibilitou uma saída acerca da dicotomia entre estagnação e continuidade do fazer investigativo da pós-graduação.

O segundo acontecimento, o qual está mais conectado ao sentimento de produtividade, diz respeito a aprovação de dois artigos científicos realizados. O primeiro tratou-se de um recorte do meu TCC e foi publicado em uma revista no mês de abril, o segundo era um artigo escrito no ano de 2019 na disciplina de História da matemática da graduação, e que fora aprovado em uma outra revista no mês de junho (Episódio 04, 2020).

O artigo do TCC foi publicado na Revista de História da Educação Matemática (HISTEMAT) e o artigo resultante da disciplina História da matemática, escrito em parceria com o segundo autor, foi aprovado no Boletim Cearense de Educação e História da Matemática (BOCEHM). A aprovação desses artigos também nos motivou a dar continuidade em outras pesquisas, pois o sentimento de encontrar uma produção

presente em uma revista científica reconhecida nacionalmente e internacionalmente foi gratificante, e ao mesmo tempo proporcionou reconhecimento diante do ambiente acadêmico.

Para Severino (2009), a pós-graduação – à luz de uma concepção crítica do conhecimento – deve ser perpassada pela postura e pelas práticas investigativas, dado que é nesse ambiente que a prática sistematizada da investigação científica encontra o seu lugar natural, uma vez que sua atividade específica é a própria pesquisa. Assim, ainda segundo Severino (2009), a vida na pós-graduação deve ser integralmente impregnada pela incorporação de um espírito investigativo e dedicada a uma efetiva prática de pesquisa.

Desse modo, a produção dos artigos trouxe-nos um sentimento de produtividade, ao observar que, em meio as dicotomias, incertezas, medos e até mesmo o sentimento de desistência durante esse período, tínhamos uma produção científica efetiva, o que configurava o papel na pós-graduação, conforme almejado e projetado desde o início do ano de 2020, isto é, um acadêmico e um orientador cujo o fazer investigativo encontrava-se ativo e em constante exercício.

No excerto a frente, destacamos o atravessamento do terceiro acontecimento em nossa experiência enquanto partícipes da pós-graduação frente ao cenário da pandemia da COVID-19, e sua repercussão nas tentativas de superação das incertezas acadêmicas, como relatado pelo primeiro autor.

Um terceiro acontecimento, diz respeito ao retorno das atividades do grupo de pesquisa do qual eu participo e do qual meu orientador é um dos líderes. No mês de junho, no primeiro encontro do grupo, meu orientador solicitou que nós realizássemos o fichamento de três textos envolvendo o tema História da Matemática e que seriam discutidos durante os encontros mais à frente (...). A partir das resenhas e das discussões, pude perceber a possível direção que minha dissertação teria, o que me encorajou a buscar materiais dessa natureza (...). Após uma pequena conversa por telefone com meu orientador, percebi que agora tinha uma direção e um pequeno esclarecimento do que eu faria na dissertação, o que me permitiu continuar minhas investigações (Episódio 04, 2020).

O Grupo de Estudos e Pesquisa em História e Ensino de Matemática (GEHEM) é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará, o qual começou a funcionar em março de 2012 com o propósito de aprofundar discussões circulantes sobre as pesquisas realizadas na área de

História da Matemática, a fim de preparar melhor os integrantes e seus vetores para uma prática que considere a História da Matemática como parte integrante de sua formação e que proporcionou ao primeiro autor um melhor preparo para ao processo seletivo ao programa de pós-graduação, mestrado, que seria realizado em outubro de 2019.

Devido à suspensão das atividades do PPGECM, as reuniões do GEHEM somente retornaram em junho de 2020 e de maneira virtual, fomos atingidos por um turbilhão de sentimentos com esse acontecimento, tais como, felicidade em rever e conversar com os colegas novamente, esperança ao retorno das discussões teóricas que tínhamos naquele ambiente, e assim novas contribuições às futuras investigações e ainda o alívio ao perceber um possível retorno à nossa rotina acadêmica anterior à pandemia.

É pertinente ressaltar que a relevância do retorno das atividades do GEHEM no fazer investigativo do primeiro autor reside na solicitação de leituras e resenhas de textos acerca de temáticas a serem investigadas, e ainda em um momento de socialização e discussão sobre os dois artigos que foram publicados no primeiro semestre de 2020 com os membros do grupo, haja vista que ao frequentar o grupo durante o ano de 2019 – na qualidade de ouvinte – o primeiro autor sentia-se como um invasor naquele ambiente, como uma peça que não se encaixava naquele quebra cabeça chamado GEHEM.

Stubb et al (2011) verificou em sua investigação que mais de um terço dos alunos do doutorado que participavam de grupos de pesquisa visualizavam a comunidade acadêmica como onerosa, contudo, a experiência de pertencimento à um grupo de pesquisa era essencial, mas não suficiente para um bem-estar desses pós-graduandos. Nesse contexto, o bem-estar por meio da participação no GEHEM expressava-se na ‘obrigatoriedade’ da realização das atividades do grupo como resenhas, uma vez que agora, como membro oficial do grupo, assim como do reconhecimento por meio das produções durante aquele semestre. O primeiro autor, agora sentia-se uma peça do quebra cabeça, um verdadeiro membro do GEHEM.

Para Azevedo et al (2018), um grupo de pesquisa se caracteriza como um ambiente favorável à construção, ao aprimoramento e ao desenvolvimento de aptidões

intelectuais acerca de uma determinada temática. Ainda para os autores, a inserção de técnicos, graduandos e pós-graduandos nesse ambiente de pesquisa possibilita a ampliação da visão sobre um determinado processo de pesquisa, além de permitir aproximação e familiaridade com o assunto trabalho pelo grupo ou por seus líderes. Como relata o primeiro autor sobre o seu ingresso oficial no grupo.

Após aprovação no processo seletivo do Mestrado em Educação Matemática, meu orientador havia dito que precisaríamos adequar meu projeto de pesquisa ao incurso que minha dissertação seguiria, de modo que minha investigação produzisse frutíferos resultados ao campo da História da Matemática. Porém, com a suspensão das aulas presenciais e de problemas pessoais já mencionados, não chegamos a nos encontrar pessoalmente para realizar tais discussões, e por isso me sentia angustiado por não ter clareza a respeito do meu objeto de pesquisa da dissertação, assim como da temática ao qual esse objeto estaria imerso. A partir da realização das resenhas e discussões sobre os textos no âmbito da História da Matemática no GEHEM, e ainda de alguns apontamentos feitos por meu orientador durante essas mesmas discussões, foi possível compreender – ainda que de maneira sutil – o incurso que minha dissertação seguiria, bem como da possível delimitação do objeto de pesquisa. Tais suposições foram confirmadas por meio de conversas via e-mail/mensagens com meu orientador, o que me motivou a buscar novas leituras e me dedicar com mais afinco a construção da minha dissertação, e assim manter vivo o meu espírito investigativo (Episódio 04, 2020).

Desse modo, os três acontecimentos supracitados, a saber, a busca por uma vivência significativa na execução das atividades não presenciais no intuito de desenvolver uma prática docente; a publicação de artigos científicos e o retorno das atividades do grupo de pesquisa foram essenciais para que, diante do dilema acerca da continuidade ou estagnação da pós-graduação, percebêssemos que nosso fazer investigativo não havia desaparecido, tampouco estagnado, mas sim havia se adequado frente ao atravessamento dos acontecimentos externos, trazidos com a pandemia.

Tendo em vista o exposto, ressaltamos que a experiência no primeiro semestre do ano de 2020 na pós-graduação foi marcada por intensas trans(formações) e re(flexões) possibilitadas por meio de crises quanto ao fazer investigativo frente ao cenário da pandemia da COVID-19. Tais aspectos quando visualizados à luz da Pesquisa Narrativa permitiram a identificação de sentidos e significados dados ao narrar estas experiências, e assim concederam as devidas dimensões aos acontecimentos que passaram despercebidos, mas que fizeram emergir saberes singulares encontrados de maneira mais clara durante a realização da presente investigação.

Esses saberes emergentes são caracterizados como adaptativos, sejam eles: o ‘novo’ fazer investigativo frente ao cenário de pandemia; as ‘novas’ práticas docentes

inerentes também a esse novo contexto social, os ‘novos’ olhares quanto a amálgama entre a vida pessoal e a vida acadêmica, e ainda ‘novas’ concepções acerca do fazer científico nos programas de pós-graduação.

Ao citar estes saberes, não temos o propósito de expô-los como saberes verdadeiros a todos os que vivenciaram as mesmas experiências que nós, menos ainda de ofertá-los como saberes dogmáticos que devem ser tomados pelos pós-graduandos, mas sim de incluí-los no processo de re(significação) das experiências investigativas presentes nesse estudo. Assim, apoiamo-nos em Larrosa (2002), quando este afirma que o saber da experiência não consiste em uma verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece.

5 Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo responder as seguintes questões: *De que forma o cenário da pandemia da COVID-19 atravessou o fazer investigativo enquanto participantes da pós-graduação? E ainda, quais foram os acontecimentos que permitiram uma adaptação desse fazer investigativo frente ao novo contexto social?*

Ao tomar uma narrativa autobiográfica enquanto ativos na pós-graduação no primeiro semestre de 2020 e as repercussões da pandemia da COVID-19 sobre o nosso fazer investigativo, foi possível observar de maneira mais cuidadosa alguns acontecimentos que nos passaram despercebidos ou até mesmo os quais não visualizamos o peso que suas repercussões tiveram sobre o fazer investigativo da pós-graduação.

Diante da apresentação dessa narrativa autobiográfica frente ao cenário da pandemia, foi possível observar que as perspectivas na pós-graduação foram norteadas por um fazer investigativo caracterizado por produções pertinentes e profícuas investigações. Entretanto, com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais e ainda dado alguns acontecimentos externos derivados da pandemia desse vírus, tais perspectivas foram substituídas pelo sentimento de frustração e improdutividade.

Nesse contexto, os três acontecimentos durante o período pandêmico, a saber, a busca por uma vivência significativa na execução das atividades não presenciais, no intuito de desenvolver uma prática docente, a publicação de artigos científicos e o retorno das atividades do grupo de pesquisa, foram essenciais para que, diante do dilema acerca da continuidade ou estagnação das atividades acadêmicas, percebêssemos que o fazer investigativo não havia desaparecido, mas sim se adequou frente ao atravessamento dos acontecimentos externos.

Além disso, também a partir da construção dessa narrativa, refletimos a respeito da auto cobrança exacerbada feita por nós durante a pandemia da COVID-19. Percebemos que na verdade o egoísmo retratado em nossa narrativa não se expressava na fato de dar maior importância à vida na pós-graduação em detrimento da empatia com as perdas de familiares e amigos, e sim no fato de não nos permitir viver esse período improdutivo como seres humanos que passam por dias difíceis e problemáticos.

As experiências aqui relatadas mostram o início de uma vivência na pós-graduação atingida por vários acontecimentos externos e que influenciaram na condução de nossas atividades, assim como exibem fatores/situações que possibilitaram contornar alguns sentimentos e/ou dificuldades encontradas nesse período. Contudo, é pertinente ressaltar que esses sentimentos e dificuldades ainda nos acompanham, afinal somos atingidos por novas roupagens desses sentimentos e dessas dificuldades a todo o momento.

Desse modo, trabalhos dessa natureza permitem tanto aos participantes quanto aos pesquisadores, e nesse trabalho assumimos esses papéis, a visualização dos sentidos e significados dados às histórias vividas e contadas por estes personagens. Investigar nossa própria narrativa mostrou-se uma atividade pertinente ao nosso fazer investigativo, uma vez que nos permitiu compreender as complexidades dessa vivência de maneira mais aprofundada e significativa.

Referências

- Aragão, R. M. R. (2011). Memórias de formação e docência: bases para pesquisa narrativa e biográfica. In S. N. Chaves & M. R. Brito (Orgs.). *Formação e docência: perspectivas da pesquisa narrativa e autobiográfica*. (pp.13-34). Belém: Cejup.
- Azevedo, I. C., Silvia, R. C. L., Carvalho, D. P. S. R. P., Cruz, G. K. P., Lima, J. V. H. & Júnior, M. A. F. (2018). Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 8(2), 390-398. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/26003>.
- Bardagi, M., Lassance, M. C. P., Paradiso, A. C. & Menezes, I. A. (2006). Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: Percepções de estudantes formados. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(1). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000100007&script=sci_arttext.
- Clandinin, D. J. & Connelly, F. M. (2011). *Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: Edufu.
- Freitas, L. M. & Ghedin, E. L. (2015). Narrativas de formação: origens, significados e uso na pesquisa-formação de professores. *Revista Contemporânea de Educação*, 10(19), 111-131. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1929>.
- Gonçalves, T. V. O. (2011). A pesquisa narrativa e a formação de professores: reflexões sobre uma prática formadora. In S. N. Chaves & M. R. Brito (Orgs.). *Formação e docência: perspectivas da pesquisa narrativa e autobiográfica*. (pp.53-76). Belém: Cejup.
- Gomes, M. H. A. & Goldenberg, P. (2010). Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, 1998-2017. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(4). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000400014&lng=pt&nrm=iso.

- Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20-28. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>.
- Mattos, V. B. (2007). *Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho: um estudo sobre o alongamento da escolarização entre os mestrados da UFSC*. Dissertação de mestrado em Educação. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Retirado em 02 de novembro, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89761>.
- Meurer, A. M., Lopes, I. F., Antonelli, R. A. & Colauto, R. D. (2020). Experiências na pós-graduação, comportamento nas redes sociais e bem-estar. *Educação & Realidade*, 45(1). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000100201.
- Ribeiro, M. L. & CUNHA, M. I. (2010). Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. *Interface Comunicação, Saúde e Educação*, 14(32), 55-68. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832010000100005&script=sci_abstract&tlng=pt.
- Severino, A. J. (2009). Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. *Revista Diálogo Educacional*, 9(26), 12-27. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3640>.
- Silva, J. M., Ribas, C. C. C. & Knaut, M. S. J. (2014). A relação professor/aluno na EAD e a promoção da aprendizagem significativa. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET*. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n8/artigo-5.pdf>.
- Souza, J. L. de, & Geremias, B. M. (2021). Sentidos de morte na literatura infantil e possibilidades de abordagem do tema com crianças em tempos de pandemia . *Pesquisa E Ensino*, 2(2), 202122. <https://doi.org/10.37853/202122>

Stubb, J., K. Pyhalto & K. Lonka. (2011). Balancing between inspiration and exhaustion: PhD students' experienced socio-psychological well-being. *Studies in Continuing Education*, 33(1), 33-50. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0158037X.2010.515572?tab=permissions&scroll=top>.

Vasques, D. G., & Oliveira, V. H. N. (2021). Educação e Iniciação Científica na pandemia: analisando os estudos remotos do ensino fundamental. *Pesquisa E Ensino*, 2(2), 202121. <https://doi.org/10.37853/202121>